

CITAÇÕES

Segundo o que consta da NBR 10520, de agosto de 2002, *citação* é:

- uma menção no texto, de uma informação colhida em outra fonte

Pode ser:

- uma transcrição ou uma paráfrase, direta ou indireta, de fonte escrita ou oral.

É indispensável:

- mencionar os dados necessários à identificação da fonte da citação.
- Estes dados podem aparecer no texto, em nota de rodapé ou em lista no fim do texto.

Qualquer que seja o sistema adotado, deve ser seguido consistentemente ao longo de todo o trabalho.

1 SISTEMAS DE CITAÇÃO

São 3 (três) os sistemas de citação, a saber:

AUTOR-DATA

- No sistema autor-data, a indicação da fonte deve ser feita pelo sobrenome do autor ou pela instituição responsável ou, ainda, pelo título de entrada, seguido do ano da publicação do documento, separados por vírgula.
- O nome do autor ou da instituição ou do título do documento só deve figurar com todas as letras maiúsculas quando constar dentro de parênteses.

Exemplo:

Para Monteiro (2004, p.134) o “projeto manifesta as pretensões de pesquisa”.

OU

O “projeto manifesta as pretensões de pesquisa” (MONTEIRO, 2004, p.134).

O NUMÉRICO

- No sistema numérico, as **citações** devem ter numeração única e consecutiva para todo o documento ou por capítulo.
- É desaconselhável recomeçar a numeração das citações a cada página.
- Neste caso, a indicação da numeração no texto pode ser feita entre parênteses, entre colchetes ou situada pouco acima da linha do texto, colocada após a pontuação que fecha a citação.

Exemplos:

Salienta Monteiro: “O que estamos querendo dizer é que precisamos de uma boa dose de autocrítica.” (16)

Salienta Monteiro: “O que estamos querendo dizer é que precisamos de uma boa dose de autocrítica.” [16]

Salienta Monteiro: “O que estamos querendo dizer é que precisamos de uma boa dose de autocrítica.”¹⁶

As respectivas referências ou o texto da nota, neste caso, figura ao final do texto, na mesma ordem em que aparecem no texto.

NOTAS DE RODAPÉ.

- As **notas de rodapé** são uma particularidade do sistema numérico e poderão ser de referências (bibliográfica) ou notas explicativas, devendo constar na mesma folha do indicativo numérico.
- A primeira citação de uma obra deve ter sua referência bibliográfica completa.
- As citações subseqüentes da mesma obra podem ser referenciadas de forma abreviada, desde que não haja referências intercaladas de outras obras do mesmo autor ou de outros autores. Na indicação destas referências subseqüentes, podem ser adotadas as expressões latinas:

Exemplos:

a) *apud* = citado por. Exemplo:

Segundo Montoro (1994, p.105) *apud* Nunes (2004, p.237) “[...] ao lado do conhecimento discursivo ou mediato, representado pelos raciocínios dedutivo e indutivo, a ciência reconhece outra modalidade de conhecimento – imediato e direto – que é a intuição.”

OU

“[...] ao lado do conhecimento discursivo ou mediato, representado pelos raciocínios dedutivo e indutivo, a ciência reconhece outra modalidade de conhecimento – imediato e direto – que é a intuição” (MONTORO, 1994, p.105, *apud* NUNES 2004, p.237).

b) *Id Ibidem* = mesmo autor e mesma obra. Usa-se *Id Ibidem* quando se quer se referir à obra imediatamente acima;

c) *Idem* ou *Id*: igual à anterior;

d) *op cit* = *opus citatum* = obra citada. Usa-se essa expressão quando se quer repetir o autor e obra, em outra página ou quando há intercalação de outra referência. Neste caso entra-se com o nome do autor e ano e depois a expressão *op cit*. Ex. MARCONDES, José. *Op cit*. p.40 [indica-se o número da página caso se trate de uma transcrição].

O fato de indicar referências ao pé da página não quer dizer que não seja necessário apresentar as referências ao final do trabalho, em ordem alfabética e não na sequência em que aparecem no texto ou nos rodapés das páginas.

2 TIPOS DE CITAÇÃO

São 3 (três) os tipos de citação, como seguem:

2.1 TEXTUAIS CURTAS

- As **citações textuais curtas** são como o termo indica transcrições de até 03 linhas, com uso de aspas e no corpo do texto.

Exemplo:

Para Ghiraldelli Júnior (2006, p.31) “ Muitas vezes, a pedagogia proposta pelo filósofo da educação não tem como ser efetivamente viabilizada. Mas o filósofo se veste de pedagogo e a organiza em detalhes – no papel, na própria cabeça.”

OU

“ Muitas vezes, a pedagogia proposta pelo filósofo da educação não tem como ser efetivamente viabilizada. Mas o filósofo se veste de pedagogo e a organiza em detalhes – no papel, na própria cabeça” (GHIRALDELLI JÚNIOR, 2006, p.31)

2.2 TEXTUAIS LONGAS

- As **citações textuais longas** são como o termo indica transcrições com mais de 03 linhas com um recuo de 4 cm, em espaço simples entre linhas e letras tamanho 10, admitindo, contudo o uso de letras tamanho 11 no caso da fonte Times New Roman. O uso de aspas é opcional.

Exemplo:

Nas palavras de Nunes (2004 p.41-2):

A consciência é a base essencial de todas as representações, quer sejam científicas, quer vulgares, da realidade conhecida como objetiva. A consciência é a condição necessária para a afirmação das coisas que são estranhas à consciência. Se pudéssemos remontar todos os conhecimentos das coisas ditas objetivas e fôssemos voltando de forma a decompô-los, chegaríamos na essência primeira, que é a consciência. Daí concluir que as coisas ou objetos só têm realidade a partir da consciência.

OU

A consciência é a base essencial de todas as representações, quer sejam científicas, quer vulgares, da realidade conhecida como objetiva. A consciência é a condição necessária para a afirmação das coisas que são estranhas à consciência. Se pudéssemos remontar todos os conhecimentos das coisas ditas objetivas e fôssemos voltando de forma a decompô-los, chegaríamos na essência primeira, que é a consciência. Daí concluir que as coisas ou objetos só têm realidade a partir da consciência (NUNES, 2004, p.41-2):

Nas citações textuais devem ser indicadas as supressões, interpolações, (comentários, ênfase ou destaque) do seguinte modo:

1. Supressões [...]
2. Interpolações, acréscimos ou comentários [blábláblá]
3. Ênfase ou destaque: grifo ou **negrito** ou *itálico*

2.3 NÃO TEXTUAIS OU PARÁFRASES

- As **citações do tipo não textuais ou paráfrases** são interpretações (reescrita do texto) com indicação de autoria, sem necessidade de indicar página, mas obrigatoriamente o ano da publicação da fonte. **Exemplo:**

Segundo Mezzaroba e Nunes (2004) quando se estuda um caso jurídico relevante é bom prestar atenção à questão de ordem ética. A pesquisa não pode causar nenhum dano material ou moral a ninguém.

OU

Quando se estuda um caso jurídico relevante é bom prestar atenção à questão de ordem ética. A pesquisa não pode causar nenhum dano material ou moral a ninguém (MEZZAROBA e NUNES, 2004)

3. REFERÊNCIAS

- As referências representam o elenco de todas as obras, artigos, documentos, leis, teses, dissertações, monografias, relatórios, anais, jurisprudências, fotografias, vídeos, mapas, *CD-rom*, *software*, *sites*, etc., que foram consultados para a elaboração do trabalho.
- As referências devem ser organizadas em ordem alfabética por nomes de entrada, estes sempre com todas as letras maiúsculas (ABNT – NBR 6023, de Ago.2002).
- Chama-se a atenção para a necessidade de se indicar obras relacionadas à metodologia de pesquisa e do trabalho científico, em quaisquer que sejam as modalidades de trabalhos científicos.

- As referências devem ser inseridas logo após a conclusão ou considerações finais.
- A expressão REFERÊNCIAS deve constar com todas as letras maiúsculas. Em artigo científico deve figurar alinhada à margem esquerda do texto. Em outros trabalhos deve constar centralizada em nova folha.
- O espaçamento entre uma referência e outra é de 1.5 (um e meio), enquanto entre uma linha e outra da mesma referência, mantêm-se espaço simples.
- As referências não são justificadas e sim alinhadas à esquerda para não quebrar o espaçamento interno entre um elemento e outro da mesma referência.
- Os títulos (com exceção de subtítulos ou títulos secundários) devem ser destacados. Buscando-se a necessária padronização de destaque, sugere-se:

1. **Itálico** para título principal de artigo e nome de capítulos de obras.

Exemplo:

MARTINS, Ives Gandra da Silva. *O emaranhado tributário*. **Folha de São Paulo**: Tendências / Debates. Opinião. 23 de julho de 2008. p.A3.

2. **Negrito** para título principal de livros, revistas, jornais, enciclopédias e anais.

Exemplo:

NUNES, Rizzato. **Manual de Filosofia do Direito**. São Paulo: Saraiva, 2004. 431p.

3. **Sublinhado** para *sítes*

Exemplo:

PEIXOT, Sérgio Elísio. *A pequena produção agrícola*: algumas questões atuais. **Revista Bahia Agrícola**. V.2, n.3, novembro de 1998. Disponível em: http://www.seagri.ba.gov.br/revista/rev_1198/questoes.htm

Abaixo seguem os exemplos de como indicar os variados casos:

- **Livro com um autor**

MARQUES, Heitor Romero. **Metodologia do ensino superior**. 3.ed. Campo Grande: UCDB, 2005. 163p.

- **Livro com dois autores**

SANTOS, Gildasio Mendes e FIORENTINI, Bárbara. **Lan@i as redes**: para comunicar a mensagem cristã através da Internet. Campo Grande: UCDB, 2002. 120p.

- **Livro com três autores**

DINIZ, Maria Helena; FERRAZ JÚNIOR, Tércio Sampaio e GEORKAKILAS, R.A. Steveson. **Constituição de 1988**: legitimidade, vigência e eficácia, supremacia. São Paulo: Atlas, 1999.

- **Livro com mais de três autores**

ANDERY, Maria Amália Pie Abib *et al.* **Para compreender a ciência**: uma perspectiva histórica. 9.ed. Rio de Janeiro: Espaço e Tempo; São Paulo: EDUC, 2000.

- **Livro com um responsável pela coordenação, organização e/ou direção**

MARQUES, Heitor Romero (org.). **Desenvolvimento local em Mato Grosso do Sul**: reflexões e perspectivas. 2.reimpressão. Campo Grande: UCDB, 2001.

- **Livro com mesmo autor**

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 13.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983

_____. **Pedagogia da esperança**: um encontro com a pedagogia do oprimido. 4.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

- **Livro com volume**

JAEGER, Werner. **Paidéia**: a formação do homem grego. 4.ed. Trad. Artur M. Parreira. São Paulo: Martins Fontes, 2001 (v.1).

- **Livro com séries e coleções**

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** 11.ed. Trad. Rosisca Darcy de Oliveira. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977 (O Mundo Hoje, v.24).

LEITE, Eduardo de Oliveira. **A monografia jurídica**. 5.ed. rev.ampl. atualizada. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2001 (Série Métodos em Direito, v.1).

- **Monografia**

LEME, Antenor Camargo. **O instrumento de trabalho da polícia judiciária**. 2003. 42f. Monografia. Curso de Pós-Graduação *lato sensu* em Direito Processual Penal. Universidade Católica Dom Bosco / Instituto Nacional de Pós-Graduação. Campo Grande.

- **Dissertação**

TEIXEIRA, Antônio Edílio Magalhães. **A razoável duração do processo ambiental**. 2006. 227 f. Dissertação. Mestrado em Direitos Fundamentais e Democracia. Universidade Federal de Pernambuco. Faculdade de Direito do Recife, Recife.

- **Tese**

BLUM, Marcelo Lawrence Bassay. **Processamento e interpretação de dados de geofísica aérea no Brasil Central e sua aplicação à geologia regional e à prospecção mineral**. 1999. 229 p. Universidade de Brasília. Instituto de Geociências.

- **Revistas (populares)**

VEJA. Editora Abril. Edição 2052 – ano 41 – nº. 11, 19 de março de 2008

- **Periódicos (revista científica)**

HUMANITAS. Capinas: PUC – Instituto de Ciências Humanas. V.3, n.1, jan/jul, 2000

- **Boletins**

BOLETIM SALESIANO. Brasil. Ano 58 – nº. 2 – Março – Abril de 2008.

- **Jornal**

FOLHA DE SÃO PAULO. Ano 88 – nº. 28.968. Sexta-Feira, 25 de julho de 2008.

- **Anais**

AZEVEDO, André Jobim de (Coord.) **Anais** - Congresso internacional de direito do trabalho e processual do trabalho. Porto Alegre: Juruá, 25.10.2007, 234 p.

- **Artigo em revistas**

FAVARO, Thomaz e DUALIBI, Julia. *Globalização de populações*: nunca houve tantos imigrantes no planeta. O desafio será criar regras para vier em harmonia com

eles. **VEJA**. Editora Abril. Edição 2052 – ano 41 – nº. 11, 19 de março de 2008. p. 71- 4.

- **Artigo em periódicos**

ANDRADE, Thales de. *A ditadura do entretenimento: limites e possibilidades da democracia no século XXI*. **HUMANITAS**. Capinas: PUC – Instituto de Ciências Humanas. V.3, n.1, jan/jul, 2000. p.19 – 29.

- **Artigo em boletins**

AVELAR, Kamila. *Elas constroem a história*. **BOLETIM SALESIANO**. Brasil. Ano 58 – nº 2 – Março – Abril de 2008. p.8 – 9.

- **Artigo em jornais**

MASCARETTI, Paulo Dimas de Bellis. *Quanto vale um juiz?* **FOLHA DE SÃO PAULO**. Tendências / Debates. Ano 88 – nº 28.968. Sexta-Feira, 25 de julho de 2008. p.A3.

- **Artigo em Anais**

PINEDA, N. Influência do nelore na produção de carne no Brasil – **Anais do Simpósio Nelore - Associação dos Criadores de Nelore do Brasil**, Hotel JP – Ribeirão Preto, 8 e 9 de Agosto de 2000, p. 3-13.

- **Relatório**

RELATÓRIO DE ATIVIDADES. CORREIOS. 2004. ON – Observatório Nacional. Ministério da Ciência e Tecnologia. Rio de Janeiro, janeiro de 2005.

- **Capítulo de livro**

PEREIRA, Maria Eliza Mazzilli e GIOIA, Silvia Catarina. *Do feudalismo ao capitalismo: uma longa transição*. In: ANDERY, Maria Amália Pie Abib. *et al. Para compreender a ciência: uma perspectiva história*. 9.ed. Rio de Janeiro: Espaço e Tempo; São Paulo: EDUC, 2000, p. 161 – 78.

- **Entrevista**

MOREIRA, Marcílio Marques. *Escassez de ética*. **VEJA**. Editora Abril. Edição 2052 – ano 41 – nº. 11, 19 de março de 2008, p.11 - 5.

- **Fotografia**

MARQUES, Renata A. Romero. **Monumentos da guerra do Paraguai**. Praia Vermelha – Rio de Janeiro. Ao fundo o Morro do Pão de Açúcar. 1999, 4 fotografias, 8 x 12 cm. Material iconográfico.

- **Vídeo**

NUNES, M.H.R. *et al.* **Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz** (vídeo). Direção geral de M.H.R. Nunes. Roteiro de J.L. de Azevedo e L.A. Marfirani. Coordenação de produção de J.L.B. de Moura. Piracicaba, 1992. Vídeo, U – matic, 36 min.

- **Mapa**

SMANIOTTO, Celso Rubens. **Base espacial do perímetro urbano de Campo Grande**. Campo Grande-MNS: UCDB, 1995. Arquivo digital de mapas dwg: coloridos; 81,7 x 116,5cm. Escala 1: 250.000.

- **CD – ROM**

MCCONNEL, W.H. *Constitucional history*. In: **Canadian Encyclopaedia** [CD – ROM]. Macintosh version 1.1 Toronto: Mecklelland & Stewart, cl. 1993.

- **Software**

DEDALUS (Implementado pelo Sistema ALEPH) – Banco de dados bibliográficos da USP. Catálogo on-line. *SIBI/USP Sistema Integrado de Bibliotecas*. (Software) - Departamento Técnico. @ 2006 – 2008 Disponível em <http://www4.usp.br/index.php/bibliotecas>. Acesso em 25.07.2008.

- **Acórdãos, decisões e sentenças**

APELAÇÃO CÍVEL n. 2004.012152-0 - DJSC n. 11.497, edição de 19.08.04, p. 34/35: EMENTA: APELAÇÃO CÍVEL - INDENIZAÇÃO POR DANOS MORAIS - PUBLICAÇÃO DE ANÚNCIO EM PÁGINA DE CLASSIFICADOS EM SITE DA INTERNET - MENSAGEM OFENSIVA À HONRA, IMAGEM E NOME DO AUTOR DA DEMANDA - NECESSIDADE DE CONTROLE E FISCALIZAÇÃO POR PARTE DO PROVEDOR - DEVER DE INDENIZAR - QUANTUM CAPAZ DE COMPENSAR O LESADO E REPRIMIR ATOS SEMELHANTES PELO LESANTE - MAJORAÇÃO - RECURSO DO AUTOR PROVIDO E DA RÉ DESPROVIDO (

STJ, 3.^a T., REsp n. 139.126/PE, DJU de 21.9.1998, RSTJ 116/221: Dúvida não há sobre a possibilidade da arguição de usucapião como matéria de defesa. Todavia, nesse caso, o Magistrado, acolhendo a arguição da defesa, não pode emitir julgado declarando a aquisição do domínio, mas, apenas, julgar improcedente o pedido de reivindicação.

- **Monografias, dissertações e teses eletrônicas on-line**

COELHO, Marina Pinhão. **Ensaio sobre a tipicidade penal objetiva em um sistema teleológico – racional**. 178f. 2006. Tese. [resumo *on-line*] Doutorado Universidade de São Paulo. Disponível em: <http://dedalus.usp.br:4500/ALEPH/POR/FDI/FDI/FD/FIND-ACC/0222172>

- **Internet**

GOMES, Anderson Lopes. **Concubinato adúltero**: uma entidade familiar a ser reconhecida pelo Estado brasileiro. Jus Navigandi, Teresina, ano 11, n. 1360, 23 mar. 2007. Disponível em: <http://jus2.uol.com.br/doutrina/texto.asp?id=9624>. Acesso em: 07 dez. 2007.

- **Leis, Decretos, Portarias**

BRASIL. **Lei nº. 9.434, de 4 de fevereiro de 1997**. Dispõe sobre a remoção de órgãos, tecidos e partes do corpo humano para fins de transplante e tratamento e dá outras providências.

_____. **Lei nº. 10.211, de 23 de março de 2001**. Altera dispositivos da lei nº 9.434, de 4 de fevereiro de 1997, que dispõe sobre a remoção de órgãos, tecidos e partes do corpo humano para fins de tratamento. Disponível em